



Pronunciamento à nação do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em cadeia de rádio e TV, sobre política externa, desenvolvimento industrial e realizações do governo

Meus amigos, minhas amigas, companheiros e companheiras de todo o Brasil,

Amanhã, pela manhã, estarei partindo para a China numa missão da maior importância para o nosso país. Seguramente, uma das mais importantes desde que fui eleito Presidente da República. Vou acompanhado de uma delegação de mais de 400 empresários brasileiros, com o objetivo de ampliar muito os nossos laços comerciais com os chineses.

A China, com seus 1 bilhão e 300 milhões de habitantes é, nesse momento, o país que mais cresce no mundo e um dos países que mais compram. Seu volume de importações, ou seja, seu volume de compra de outros países, atinge hoje a cifra astronômica de 412 bilhões de dólares por ano.

Desde o ano passado, o nosso governo tomou a decisão estratégica de se aproximar cada vez mais da China e, já em 2003, vendemos 4 bilhões e meio de dólares para eles. Isso nunca aconteceu antes, um verdadeiro recorde. Mas vejam, temos ainda muito espaço para crescer. Hoje, o nosso maior volume de exportação para a China concentra-se na soja, minérios e produtos siderúrgicos. Ora, temos qualidade e preços competitivos para crescer muito em outras áreas, onde a China compra muito, como aparelhos elétricos e eletrônicos, artigos esportivos, frango, carne, café, celulose, aviões, carros, tratores. Isso, sem falar do etanol, o álcool extraído da nossa cana de açúcar, que a China pode precisar, e muito, pois tem 171 cidades com mais de 1 milhão de habitantes, e com milhões de carros. E o nosso álcool é, comprovadamente, um dos combustíveis menos poluentes do mundo.



Esta oportunidade o Brasil não pode e não vai perder, porque aumentar as exportações para países que são grandes compradores, como a China, é uma das formas mais seguras e sólidas de acelerar o nosso próprio crescimento interno, dinamizando e fortalecendo a nossa economia e, com isso, ajudando a gerar os empregos que tanto precisamos. Viagens como esta consolidam o grande avanço que o Brasil está conseguindo no comércio exterior. Um pilar fundamental, para equilibrar de forma definitiva as contas do nosso país.

COLOCANDO O BRASIL NOS TRILHOS

Vejam, meus amigos. Colocar o Brasil nos trilhos não era uma tarefa fácil. Sabíamos disso desde o início. Herdamos muitos problemas e um enorme desemprego. Todos nós assistimos, no final de 2002, a subida da inflação e a redução que ela provocou na renda dos nossos trabalhadores. Por isso, a nossa prioridade era reduzir a inflação, para estancar a queda do salário real e garantir o ajuste das contas públicas, viabilizando a queda dos juros e a retomada do desenvolvimento.

É importante lembrar que a inflação, no fim de 2002, estava em 3% ao mês, e os juros em 25% ao ano. Hoje, estamos com a inflação de menos de 0,5% ao mês e juros de 16% ao ano. Bem menos do que era quando começamos a governar o Brasil.

Felizmente, as medidas duras que fomos obrigados a tomar durante todo o ano de 2003 estão surtindo os efeitos desejados. Não foi fácil. Mas nada é fácil. Afinal, se queremos mudar o Brasil de verdade, temos que traçar metas claras e regras firmes. Se queremos mudar o Brasil de verdade, temos que respeitar o orçamento da nação, não permitindo que seja gasto mais do que o país pode. Se queremos mudar o Brasil de verdade temos, em alguns momentos, que fazer até alguns sacrifícios. Deus sabe como foi difícil para mim não dar, já agora, um aumento maior para o salário mínimo. Mas eu não podia fazer isso nesse momento.



O orçamento da Previdência não suportaria, e isso poderia comprometer todo o esforço já feito até agora.

Enfim, mudar o Brasil, meu amigos, significa ter a coragem de fazer as coisas direito, bem feitas e para valer, como estou procurando fazer. Mesmo sabendo que, durante um certo tempo, corro o risco de ser mal compreendido pelo meu povo. Mas se esse for o preço, eu pago esse preço. Fui eleito para mudar o Brasil, essa é a minha missão, e dela não abro mão. Mas, certamente, vocês já perceberam que as coisas estão mudando, e que o crescimento econômico do Brasil já começa a acontecer. Os dados divulgados pelo IBGE e por toda a imprensa, nos últimos dias, não deixam margem a dúvidas. Estamos no caminho certo.

Folha de São Paulo:

- Indústria cresce em 14 regiões, aponta IBGE.
- Produção em março aumentou em todos os locais pesquisados.
- São Paulo registrou alta de 12,7% sobre 2003.

O Estado de São Paulo:

- Fábricas e lojas já sentem recuperação.
- Produção de caminhões e de TVs avança, e consultas para vendas a prazo crescem.

O Estado de Minas:

- Emprego cresce em Minas.

O Estado do Paraná:

- Paraná gerou 57 mil novas vagas.

Correio Braziliense:

- Sinal de recuperação.
 - Reaquecimento da economia começa a se refletir na geração de empregos.
-



Zero Hora, Rio Grande do Sul:

- Emprego com carteira assinada cresce no país.
-

O Popular de Goiânia:

- Em ritmo de crescimento.
 - Produção cresceu 7,2% em março.
-

Correio Braziliense:

- Criação de vagas formais bate recorde histórico em abril.
 - Indústria aumenta pela terceira vez consecutiva o número de funcionários.
-

Folha de São Paulo:

- Emprego formal tem crescimento recorde.
 - Foram geradas 535 mil vagas com carteira assinada, entre janeiro e abril.
-

Pois é. Como vocês viram, os sinais da retomada da atividade industrial são inequívocos. Temos, hoje, um sólido comércio exterior e uma ampla agenda de desenvolvimento, que inclui o aumento das exportações, as reformas institucionais, o barateamento do crédito popular, a política industrial e tecnológica, as parcerias público-privadas e novas políticas para setores vitais, como saneamento básico, o setor elétrico, a construção civil, entre várias outras. Tudo isso, para garantir que 2004 seja apenas o primeiro ano de um novo ciclo de crescimento sustentável da nossa economia. E que signifique mais empregos e melhores salários. Essa é uma luta dura, longa e difícil, mas Deus é grande e justo, e o Brasil está saindo vencedor. Obrigado e boa noite.